

As regiões culturais na Literatura no Rio Grande do Sul

Ilva M. Boniatti*

Resumo:

A inexistência de hegemonia cultural no Rio Grande do Sul, diferentemente do que se pensava no passado, obriga a revisar a questão do “regionalismo” para reconhecer o conjunto de sub-regiões culturais que formam uma identidade “uma e diversa”. Considerando que não é apenas a linguagem que identifica uma cultura, mas também a fixação da temática, dos usos e costumes locais expressos na literatura, pode-se supor que a literatura de uma região é fruto de diálogos interculturais. No caso da literatura do Rio Grande do Sul, a presença de diferentes etnias, com suas diversas culturas, contribuiu para formar regiões culturais bastante nítidas; especialmente no século XX, configuram-se ainda as regiões metropolitanas que cada vez mais se distanciam dos núcleos regionais tradicionais. Nesse sentido, através do mapeamento e descrição das regiões culturais do Rio Grande do Sul, a partir da identificação das principais obras representativas dos imaginários locais, e influxos estrangeiros presentes na diferenciação das sub-regiões culturais que formam a literatura do Rio grande do Sul, constata-se a diversidade da literatura regional do Rio Grande do Sul, que representam as diferenças locais, com vistas a propor a divisão do Estado em sub-regiões culturais.

Palavras-Chave: Literatura Comparada, Literatura e Cultura Regional, literatura Sul-Riograndense

A inexistência de hegemonia cultural no Rio Grande do Sul, diferentemente do que se pensava no passado, obriga a revisar a questão do “regionalismo” para reconhecer o conjunto de sub-regiões culturais que formam uma identidade “uma e diversa”. O caminho traçado para reconhecer o conjunto de sub-regiões culturais leva este pesquisador a ler textos teóricos sobre “região cultural” e seus desdobramentos na teoria comparatista. Nesse sentido, torna-se oportuno dizer que o critério é histórico, geográfico e sociológico, bem como cada região é representada por um tipo diferente de cultura trazida pelos imigrantes e modificada pelo processo de colonização.

Considerando que não é apenas a linguagem que identifica uma cultura, mas também a fixação da temática, dos usos e costumes locais expressos na literatura, pode-se supor que a literatura de uma região é fruto de diálogos interculturais. No caso da literatura do Rio Grande do Sul, a presença de diferentes etnias, com suas diversas culturas, contribuiu para formar regiões culturais bastante nítidas, especialmente no século XX. Configuram-se, ainda, as regiões metropolitanas que cada vez mais se distanciam dos núcleos regionais tradicionais. Nesse sentido, a diversidade da literatura regional do Rio Grande do Sul, em sua identificação, análise de obras de autores, que representam as diferenças locais, propuseram a divisão do Estado em sub-regiões culturais. A leitura das obras dos escritores mapeados previamente auxiliaram para recuperar os conceitos de região, sub-região cultural, locais geoculturais, cultura, cultura híbrida.

Como vem sendo estudado, já há alguns anos, por críticos literários de renome, principalmente os latino-americanos, as regiões culturais de um país nem sempre coincidem com as divisões políticas e administrativas. No Rio Grande do Sul, a diversidade das raças e culturas que formaram o seu substrato cultural determinaram o surgimento de sub-regiões, marcadas por traços culturais específicos, registrados pela literatura.

Como a literatura do Rio Grande do Sul só pode ser entendida no confronto com a história gaúcha e, portanto, regional, cabe referir, inicialmente as obras referenciais de historiadores literários, tais como a de Guilhermino César, na sua “História da Literatura do Rio Grande do Sul”

* Profa. Dra. Universidade de Caxias do Sul. (UCS)

(1955). Além dessa obra, na qual o autor descreve e examina o processo de formação da literatura gaúcha desde suas origens até os primórdios do século XX, é preciso considerar, ainda, textos de sua autoria, publicados em jornais e livros organizados por outros autores, como os ensaios “Raízes históricas do Rio Grande do Sul”, e “A vida literária no Rio Grande do Sul”, no livro “Rio Grande do Sul, terra e povo” (1964). Também deve-se referir outras publicações do autor, como as que se encontram no livro “Notícia do Rio Grande” (1994), publicadas primeiramente em jornais. Além desses, é preciso considerar, ainda, a obra “A formação do Rio Grande do Sul”, de Jorge Salis Goulart (1978). Essas obras e outras, deixa claro que a história e a literatura sempre estiveram juntas na abordagem do que se entende hoje por uma literatura regional, que é a literatura do Rio Grande do Sul.

Ainda sobre a questão das regiões culturais e literaturas, é preciso examinar os trabalhos do crítico Angel Rama em transculturação narrativa, para dar visibilidade ao pensamento de Rama, de origem sociológica, como também o é o pensamento crítico de Antonio Candido, dentre outros, em seu livro *Transculturación narrativa en América Latina*, a questão da divisão do espaço cultural da América latina em regiões distintas por suas especificidades. Rama alerta para o fato de que essas regiões culturais não correspondem, forçosamente, às divisões administrativas e políticas existentes. Como se lerá adiante, interessa especificamente o pensamento de Rama porque ele propõe estudar sub-regiões como componentes diferenciais de cada região. Conforme o autor, a homogeneidade regional se desagrega num todo, ao mesmo tempo uno e diverso, marcado por diferenças. Em suas palavras: “as regiones pueden encabalar asi mismo diversos países contíguos o recortar dentro de ellos áreas com rasgos comunes, estableciendo así um mapa cuyas fronteras no se ajustan a lãs de los países independientes” (RAMA, 1982).

Assim, descrever e identificar essas micro-regiões culturais, examinando de que modo suas representações se apresentam na literatura, requer a releitura de narrativas literárias, com vistas a definir as relações entre literatura, história e geografia. Isso por que as cidades definem também imaginários urbanos, constituindo-se, por sua vez, em sub-regiões específicas.

Assim, os estudos literários legitimaram os modelos literários que, segundo os critérios europeus, acordados pela sociedade letrada, entraram como conceitos puros na formulação desse jogo dialético em que o “outro” seria a cultura subjugada. Ricardo Kaliman (1995, p. 88) propõe examinar a questão, partindo do fato de que *a suposta unidade da literatura europea* acena paralelamente para o desvio da cultura latino-americana com relação à européia, uma vez que a realidade diversificada, resultante da mescla de culturas diferentes em uma só cultura, teria como pressuposto culturas homogêneas que se mesclam. Nesse sentido, entre as diferentes culturas que convivem na própria América Latina, existe uma estreita relação que Kaliman (1995, p. 89) chama de oposição entre *cultura imaginada y cultura vivida*.¹ Essa reflexão pode ser transposta para o estudo da região cultural do Rio Grande do Sul e suas sub-regiões culturais.

A diversidade apontada por Kaliman esbarra no paradigma de homogeneidade, que serviu de ponto de referência para definir o processo cultural latino-americano. É preciso repensar, portanto, de um ponto de vista crítico, algumas questões que vem sendo postas e difundidas pelos estudos literários através das premissas básicas disseminadas pelo comparatismo. Incluem-se nesse rol as teorias que tratam das assimilações, dos contágios, dos influxos, das confluências ideológicas. No caso das sub-regiões culturais, essas formulações teóricas têm grande valor porque levam a definir características e mapear as diferenças, mesmo que essas ocorram no espaço literário definido como o da literatura do Rio Grande do Sul. Serão as diferenciações “imaginadas” pela literatura que definirão essas regiões culturais que se inscrevem no literário.

1 KALIMAN, Ricardo J. Cultura imaginada y cultura vivida. Indigenismo en los andes centromeridionales. *Revista de Crítica Literaria Latinoamericana*, Lima, Berkeley, ano XXI, n. 42, p. 87-89, 1995.

Assim, pensar o *constructo* teórico literatura do Rio Grande do Sul implica supor uma mescla, ou seja, a heterogeneidade de uma realidade cultural. Essas reflexões possibilitam pensar o conceito de transculturação, talvez ponto de partida e, certamente, devedor do pensamento antropológico de Fernando Ortiz, com que o uruguaio Ángel Rama busca aproximar-se da realidade híbrida latino-americana, que pode-se aplicar ao estudo das regiões. A contribuição de Ángel Rama para os estudos literários enfatiza o processo de transculturação na medida em que as estruturas do poder exercem pressões sobre a nova realidade, forçando o reconhecimento das culturas próximas como instrumento de produção de novas relações culturais. Nesse caso, a história das regiões servirá como apoio para pensar a representação literária e a construção das “culturas imaginadas”.

A proposta do pesquisador Ricardo Kaliman, nesse sentido, trouxe novo alento para os estudos de *região cultural*, ao propor pensá-la como instrumento para a produção de conhecimento. A proposta de considerá-la como um conjunto heterogêneo, *una circunscripción espacio-temporal*, revitalizou o debate sobre a diferença entre região física e região constituída por afinidades ideológicas e conceituais. *Circunscripción* carrega uma idéia implícita, digna de discussão, eis que *una región no es el conjunto de realidades materiales contenidas dentro de determinados límites espacio-temporales, más precisamente, el constructo mental - o social, según el marco conceptual en el que estemos trabajando - en el cual imaginamos esos límites*.²

Desse modo, região deixa de ser um postulado para tornar-se uma hipótese. Esse percurso teórico questiona, pois, o próprio *locus* de enunciação, dando ênfase para a relação entre região, espaço e suas representações no texto e nas demais manifestações da cultura, sobretudo entre estas e a comunidade discursiva que as produz e delas se apropria.

Assim, a produção literária é marcada pela presença de recursos específicos que favorecem a produção de imagens de certos recortes (porções, áreas, territórios). Este verbete ajusta-se, nesse sentido, como um critério histórico de região cultural (Conforme Regina Zilberman e Maria Eunice Moreira (1999), no verbete sobre regionalismo, em *Pequeno dicionário da literatura do Rio Grande do Sul*).

Nesse sentido, é necessário retomar o pensamento do historiador Caio Prado Júnior,³ para dar visibilidade a migração açoriana, a qual foi totalmente original, no conjunto da colonização, no Rio Grande do Sul. Isto foi possível por não serem essas áreas produtoras de gêneros tropicais de grande valor comercial. No litoral sul, formaram-se pequenas propriedades em contraste com as grandes propriedades, e os latifúndios do Nordeste. Os colonos cultivaram a terra, desenvolveram a cultura do trigo, da vinha e fundaram vilas, uma delas, à beira do rio Guaíba, intitulada Porto dos Casais, hoje a capital Porto Alegre. Nessa área, formou-se um núcleo de população branca muito maior do que no resto da Colônia, tendo assim uma participação efetiva para a caracterização dos povos em determinadas regiões do Estado, pois, segundo Piccolo (2003), “as regiões brasileiras se constituíram em espaços construídos/organizados de maneira diferenciada em termos econômicos e sociais e foram, no desenrolar do processo histórico, integradas dentro de unidades administrativas de um todo maior” e não se pode deixar de mencionar, físicos e culturais. Assim, as regiões se constituíram em espaços organizados de maneira diferenciada em termos econômicos e sociais, pode-se dizer o autor Luiz Antonio de Assis Brasil, com seu livro *Um quarto de légua em quadro*, localiza-se na sub-região cultural denominada Colonização Açoriana.

De acordo, ainda, com o conceito de Piccolo (2003), baseado nos fatos históricos que constituíram a região colonizada pelos alemães, e após integradas no todo, enquadra-se na sub-região de Colonização Alemão os escritores Vianna Moog, Josué Guimarães, pois sua obra, retrata,

2 KALIMAN, Ricardo J KALIMAN, Ricardo. Tres nudos entre lãs comunidades del discurso critico latinoamericano. In: PALERMO, Zulma. (Org.). *El discurso critico en América Latina II*. Buenos Aires: El Corregidor, 1999. p. 233-244.

3 Disponível em: <http://www.multirio.rj.gov.br/historia/modulo01/col_acoriana.html>

além do romance, fatos históricos, legitimando a importância dos imigrantes alemães para a construção do Estado.

Considerando que não é apenas a linguagem que identifica uma cultura, mas também a fixação da temática, dos usos e costumes locais expressos na literatura, pode-se supor que a literatura de uma região é fruto de diálogos interculturais. Além disso, explorar geograficamente a fronteira e suas demarcações naturais, é prática do autor jaguareense nas várias acepções de fronteira, como por exemplo, as que definem a voz das instâncias autoral e narrativa, ou as que delineiam a memória e a imaginação.

Aldyr Garcia Schlee, nesse sentido, apresenta na obra *Uma terra só*, a heterogeneidade cultural, livro de contos, com histórias que se passa na fronteira entre esses dois países, sendo seus personagens brasileiros e uruguaios. Utilizando vocabulário típico da região, com inserções de palavras em espanhol, percebe-se nitidamente que o autor trabalha com o cenário fronteiriço. Suas histórias são um confronto entre passado e atualidade, onde o primeiro retorna para recolocar o espaço sul-rio-grandense e o gaúcho no núcleo do tema abordado.

No caso da literatura do Rio Grande do Sul, a presença de diferentes etnias, com suas diversas culturas, contribuiu para formar regiões culturais bastante nítidas; especialmente no século XX. Ainda configuram-se as regiões metropolitanas que cada vez mais se distanciam dos núcleos regionais tradicionais. A identificação dos autores nesta sub-região foi o mesmo para todos, sendo baseada no conceito de região, de Rama, que diz que os sistemas literários são totalidades coerentes, “nitidamente diferenciáveis, com estrutura interna própria, constelação temática, sucessão estilística, operações intelectuais peculiares e historicamente reconhecíveis”. (CHIAPPINI; AGUIAR, 2001, p. 268). Isto porque todos os autores fazem uso de temáticas típicas da literatura contemporânea.

Assim, a ficção de temática urbana é influenciada por fatores políticos, econômicos e sociais, decorrentes ao longo da história. Os principais são: a ditadura militar; uma democracia ampla e bastante liberal, depois da retirada dos militares; a abolição da censura; a redemocratização, que não trouxe o retorno ao desenvolvimento nem o controle da inflação; a derrubada dos ideais esquerdistas-autoritários e do socialismo; a tendência centrista do governo, que com a perda dos referenciais utópicos, tem-se a produção cultural marcada pelo ceticismo; a configuração do Brasil como uma nação moderna; o êxodo rural, a formação de favelas e a permanência das desigualdades sociais; a ilimitada liberação sexual; o fim da sociedade patriarcal/agrária; o culto ao dinheiro; a busca da felicidade pessoal e o cultivo do individualismo.

Frente a esses fatos, os escritores tiveram uma experiência de caos. A velha ordem desabava e um mundo instável, e aparentemente irracional ocupava o seu lugar. A partir daí, rompe-se a narrativa linear e não preocupam-se em transmitir uma concepção da lógica do mundo. José Hildebrando Dacanal,⁴ em um de seus ensaios, fixou o caráter desta decomposição do realismo:

O mundo está destroçado e não há como remontar seus estilhaços. Os personagens padecem de total desorientação, sendo incapazes de organizar-se a si próprios e, muito menos, ordenar o universo à sua volta. Desesperados, buscam uma verdade, sem saber se há possibilidades de encontrá-la. Ou nem mesmo a buscam, limitando-se a sofrer ou a protagonizar a desordem, a violência física e moral e a destruição das formas de convivência social. [...] A desintegração ética corresponde a desintegração técnica, com a estrutura narrativa revelando-se desordenada, fragmentada e geralmente sem um foco narrativo, ou ponto de vista único ou claramente definido.

4 In: GONZAGA, Sergius. *Literatura Brasileira*. Disponível em:
<<http://educaterra.terra.com.br/literatura/litcont/indice.htm>>

Assim, os escritores tiveram forte influência para a construção do novo estilo: os ficcionistas do chamado “boom latino-americano”, García Márquez, Alejo Carpentier, Mario Vargas Llosa e Carlos Fuentes, que já tinham formulado o problema da construção de um mundo maravilhoso – têm-se aí o realismo mágico,⁵ que relata situações fantásticas que possuem um caráter simbólico. A dificuldade de se ter uma visão totalizante da nova realidade, registra assim o triunfo do conto, com relatos breves. O conto passa quase intacto pela desintegração de sentido de uma época.

Como resposta à censura militar, ressurgiu uma espécie de realismo social à moda antiga, que representava de maneira direta os dramas das camadas subalternas, através do registro dos excluídos. Sinaliza-se aqui que os escritores contemporâneos de temática urbana seguem, basicamente, três eixos: o realismo mágico (com as situações fantásticas e simbólicas), o realismo social (através das denúncias, dando voz aos excluídos) e a introspecção narrativa (voltado ao individualismo e a imensa solidão que abate os homens contemporâneos). Neste mesmo período, a ficção introspectiva, à maneira de Clarice Lispector, em que o mundo concreto se torna quase opaco e pastoso, e os personagens mergulham em um grande vazio, ela se reafirmada nas obras de Caio Fernando de Abreu, João Gilberto Noll, e Lya Luft. Na mesma linha do pensamento instrospectivo está Erico Verissimo, com a obra *Olhai os Lírios do Campo*. Com a história, Erico retoma a temática do mundo moderno: o conflito segurança *versus* felicidade.

Nesse sentido, o romance contemporâneo dá visibilidade ao leitor ao refletir sobre ele mesmo, sobre o mundo que o cerca. Nessa temática, os autores já citados contribuem aproximando o texto e o leitor. Nessa linha está Patrícia Bins, com *Antes que o Amor Acabe*, segunda obra da Trilogia da Paixão. Nessa temática de transformação, Jane Tutikian, através de personagem, em *A Cor do Azul*, reflete a realidade difícil e triste, mas que, de repente, tudo pode mudar. No que se refere ao realismo mágico, Valesca de Assis, seguindo os passos de Gabriel García Márquez, não partilha a sub-região de Colonização Açoriana com Assis Brasil. Na obra *Harmonia das Esferas*, ocorrem histórias de diversos personagens, com suas vidas, seus problemas e suas frustrações. Entre uma conversa e outra sobre a literatura e a matéria, Valesca de Assis realizada sem teoria nem eloquência, em tom menor, as histórias do jeito que se contam as do coração.

Com traços contemporâneos diferentes, a obra *Emblema da Sombra*, de Ernani Só, aponta para um romance entre um detetive e a filha do governador, em um cenário de assassinatos, complôs e outros casos difíceis de desvendar. A história se passa na capital, como em grande parte das obras pertencentes à sub-região Urbana. Os personagens são de classe média alta, moram em apartamentos, possuem nível superior de escolaridade, além de serem fãs de restaurantes e *fast-foods*. Uma típica história atual, incluindo os crimes e corrupção de políticos. É a apresentação da realidade nua e crua, sem as fantasias do realismo mágico, inspirada na política e na sociedade atual. Ainda na linha do realismo social, com críticas à sociedade e induzindo à reflexão, encontra-se Dyonélio Machado, com sua obra *Os Ratos*, uma das mais influentes da segunda geração do Modernismo no Brasil.⁶

Com uma literatura verdadeira, realista e preocupada com o homem, Sergio Faraco apresenta um gaúcho da fronteira, de forma renovada, recusando o “bairrismo” e o “gauchismo” em *Contos Completos*. Dividido em três partes, ele apresenta na primeira parte o cotidiano e histórias da fronteira, vividas por brasileiros, argentinos e uruguaios. Mas é na segunda e na terceira parte que a temática se concentra. Nesse sentido, à sub-região de Cultura Urbana compõe a cultura regional do Rio Grande do Sul, do ponto de vista de suas representações na Literatura.

Para situar a sub-região de colonização italiana é importante registrar a obra de José C. Pozenato e Mansueto Bernardi, para dar visibilidade a diversidade da literatura regional do Rio

5 GONZAGA, Sergius. *Literatura Brasileira*. Disponível em:
<<http://educaterra.terra.com.br/literatura/litcont/indice.htm>>

6 Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Os_Ratos>

Grande do Sul, em suas obras uma vez que representam as diferenças locais. Considerar a recepção dos influxos italianos nas suas obras como forma de valorização da cultura híbrida e regional da zona de colonização italiana do Alto da Serra.

Interessa considerar o papel do autor, a relação entre o texto e seu autor, a responsabilidade do autor pelo sentido e pela significação do texto, na inserção da cultura regional na literatura sul-rio-grandense contemporânea, preservando a memória cultural de uma região útil e necessária para a identificação de diferenças.

Nesse sentido, o escritor José Clemente Pozenato apresenta, em O Quatrilho (1985), a história de duas famílias de produtores rurais, na região de Santa Corona, San Giuseppe e Caxias do Sul. O próprio título lembra um jogo típico italiano: quatrilho é um jogo de cartas onde apenas quatro pessoas participam, e trocam de parceiros o tempo todo. Os antigos diziam que o jogo era demoníaco, que incentivava a infidelidade conjugal. E é exatamente isso que acontece no romance de Pozenato: Teresa, casada com Ângelo, foge com Máximo, marido de Pierina. Assim as questões da identidade e do nacional vem sendo tratadas com consistência teórica abrangendo e ampliando o conceito do regional, fixando sua história e o percurso de adaptação cultural na região colonial de Caxias do Sul. Atribui-se que há um lugar onde se escreve, e um espaço da enunciação literária, e há um lugar como tema sobre o qual se escreve e este espaço é o texto literário e o autor é José Clemente Pozenato.

Para a discussão desses problemas, podem-se utilizar conceitos teóricos formulados por Itamar Even-Zohar,⁷ quando cria a noção de polisistema literário. Segundo ele, há flutuação e mobilidade entre o repertório de imagens e idéias que se deslocam para diferentes espaços e textos, num processo contínuo de transferência de significados.

Em Mansueto Bernardi o que importa investigar não é mais o “valor” literário da obra, mas a importância desta como exemplar do processo de assimilação da cultura e da literatura italiana culta e sua transformação a partir da realidade vivida pelos colonos italianos. Questões destacadas em sua obra, como ocorre em *A Colônia e os colonizadores*, e, ainda, no artigo *Os italianos e a República do Piratini*, mostram a importância dessa problemática, situando como questão principal investigar o registro literário do processo de fixação dos italianos na colônia, destacando-se a participação do escritor e a recepção de sua obra na vida literária da província. Trata-se, portanto, de registrar os processos de construção da identidade cultural, tornada possível pelas transformações dos paradigmas teóricos que norteiam os estudos da área humanas e pela reconfiguração do espaço geopolítico-cultural decorrente do fenômeno da globalização. Essa preocupação encontra-se presente nos estudos dedicados às manifestações culturais de caráter regional ou os que se dedicam a compreender as mudanças ocorridas na literatura a partir do questionamento das narrativas de fundação, que tornaram hegemônicas as alegorias nacionalistas de caráter totalizante. A releitura da tradição moderna do cânone literário procura rearticular as relações estabelecidas entre o local e o global, colocando sob suspeição os critérios universalistas que pressupõem uma visão teleológica instauradora da supremacia dos bens culturais produzidos no centro, em detrimento da cultura dos espaços periféricos.

Nesse sentido, através do mapeamento e descrição das regiões culturais do Rio Grande do Sul, a partir da identificação das principais obras representativas dos imaginários locais e influxos estrangeiros presentes na diferenciação das sub-regiões culturais que formam a literatura do Rio grande do Sul, constata-se a diversidade da literatura regional do Rio Grande do Sul.

7 EVEN-ZOHAR, Itamar. Polisistema; procesos y procedimientos. In: ANTOLOGÍA 1. *Literatura de Salta. Historia Socio-Cultural*. (Una Literatura y su Historia I: Propuesta). Salta: Universidad Nacionak de Salta, 1996. p. 59-62.

Referências Bibliográficas:

- [1] EVEN-ZOHAR, Itamar. Polisistema; procesos y procedimientos. In: ANTOLOGÍA 1. *Literatura de Salta. Historia Socio-Cultural*. (Una Literatura y su Historia I: Propueta). Salta: Universidad Nacional de Salta, 1996. p. 59-62.
- [2] KALIMAN, Ricardo. Tres nudos entre las comunidades del discurso crítico latinoamericano. In: PALERMO, Zulma. (Org.). *El discurso crítico en América Latina II*. Buenos Aires: El Corregidor, 1999. p. 233-244.
- [3] _____. Cultura imaginada y cultura vivida. Indigenismo en los andes centromeridionales. *Revista de Crítica Literaria Latinoamericana*, Lima, Berkeley, año XXI, N. 42, p. 87-89, 1995.
- [4] _____. *La palabra que produce regiones. El concepto de reigón desde la teoría literaria*. Programa “Tucumán en el cntxto de los Andes Centromeridionales”. Documento de trabajo, n. 3. Universidad Nacional de Tucumán. Facultad de Filosofía y Letras. Instituto de Historia y Pensamiento Argentinos, julio 1994.
- [5] PICCOLO, Helga Iracema Landgraf. A questão do federalismo no Rio Grande do Sul. In: HEINZ, M. Flávio; HERRLEIN JÚNIOR, Ronaldo (Org.). *Histórias regionais do Cone Sul*. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2003.
- [6] RAMA, Angel. *Transculturación narrativa em América latina*. Montevideo: Fundação Angel Rama, 1982.
- [7] ZILBERMAN, R.; MOREIRA, M. E.; ASSIS BRASIL, L. A. (Org.). *Pequeno dicionário da literatura do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Novo século, 1999, p.155-56.

Sites:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Os_Ratos>

GONZAGA, Sergius. *Literatura Brasileira*. Disponível em:
<<http://educaterra.terra.com.br/literatura/litcont/indice.htm>>

GONZAGA, Sergius. *Literatura Brasileira*. Disponível em:
<<http://educaterra.terra.com.br/literatura/litcont/indice.htm>>

<http://www.multirio.rj.gov.br/historia/modulo01/col_acoriana.html>